

PROFEPT COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO NA EDUCAÇÃO EPT

INTR PROFEPT AS A SPACE FOR REFLECTION IN EPT EDUCATION

Cristiano de Assis Silva ¹
Bruno de Freitas Santos ²
Antonia Noélia Gomes Pereira ³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma interessante discussão sobre a educação profissional e tecnológica com um espaço de oportunidade e de acessibilidade a educação superior. O objetivo do presente artigo é trazer reflexões sobre a relevância da EPT como um direito básico de acessibilidade e universalização da educação superior. A metodologia utilizada neste estudo, foi realizada por meio de fonte bibliográfica e as contribuições deixadas por especialistas na área, no qual desenvolveram estudos e pesquisas nesse campo. Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade perceber, que a EPT requer inúmeras ações e intervenções para que a mesma se torne ampla, plural e completa para todos os públicos. A conclusão deste artigo é perceber melhor o que é o universo educacional dentro da EPT e toda sua amplitude. A estrutura desse trabalho se dará por capítulos e com ideias claras e objetivas.

PALAVRAS-CHAVES: Trabalho e Educação. Formação Docente na EPT.

ABSTRACT

This work presents an interesting discussion about professional and technological education as a space of opportunity and accessibility to higher education. The purpose of this article is to bring reflections on the relevance of EPT as a basic right of accessibility and universalization of higher education. The methodology used in this study was carried out through a bibliographic source and the contributions left by specialists in the area, in which they developed studies and research in this field. The results of this research are intended to realize that EPT requires numerous actions and interventions so that it becomes broad, plural and complete for all audiences. The conclusion of this article is to better understand what the educational universe is within the EPT and all its breadth. The structure of this work will be given by chapters and with clear and objective ideas.

KEYWORDS: Work and Education. Teacher Training at EPT.

¹Pós Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

²Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

³Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** noeliaacarape@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação no geral, seja ela a profissional ou a tecnológica deveria estar sempre pautada na emancipação, humanização e liberdade do sujeito e não com o viés de mercadologia e certificadora vazia como se vê nos últimos tempos.

O capitalismo é uma realidade, mas que pode deve ser aniquilada e substituída por um sistema que esteja pautada no bem comum e no social dos indivíduos. Isso tem sido vista como uma utopia por muitos. A implantação de um novo sistema, que não seja o capitalismo, onde o objetivo seja a valorização do indivíduo em sua totalidade e não um mero fantoche nas mãos de um sistema alienador.

O problema encontrado dentro dessa pesquisa é falta de acessibilidade da EPT para um público mais abrangente. E nunca como uma venda dos direitos básicos como educação, saúde, segurança sendo vista como uma mercadoria. Os procedimentos usados para a elaboração desse trabalho é a leitura e a pesquisa, seguida do levantamento bibliográfico de autores, que estão relacionados ao tema.

A principal justificativa pela escolha desse tema, foi construir uma nova e ampla visão, que seja muito mais abrangente, acerca dos efeitos e dos benefícios da EPT dentro do mercado de trabalho.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores, que trazem à tona essa importante discussão sobre a EPT. A coleta de dados ocorreu por meio de leitura e a releitura de obras científicas, com essa temática, sendo transcrita em ideias, que aqui foram desenvolvidas. Esse trabalho está estrutura em capítulos com ideias claras e sucintas.

METODOLOGIA

Para a compreensão do objeto de estudo e suas categorias, define-se como método de abordagem o materialismo histórico dialético. No que diz respeito

aos procedimentos metodológicos trata-se de revisão de literatura e pesquisa documental.

O método aqui utilizado é o bibliográfico, que tem como principal característica “explorar por meio de diferentes autores a essência de um determinado assunto” (LAKATOS, 2007, p 107). Permitindo que fosse construído passo a passo o referencial teórico desse trabalho. Para tanto, foram feitas consultas em sites com artigos, que apresentavam informações pertinentes, acerca dessa temática em seus vários aspectos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos últimos anos teve um crescimento significativo e amplo em todo o Brasil. Vale ressaltar que o tem como princípio a formação humana integral e para o mundo do trabalho e isso tem melhorado positivamente a qualidade dos serviços prestados e excelência desses homens e mulheres atuando no mercado de trabalho nas mais diversas áreas e campo de atuação. (KUENZER, 2013, p. 69).

Para atuar no ensino na EPT é imprescindível uma formação docente sólida que permita a compreensão da relação intrínseca entre educação e trabalho, duas importantes áreas que estão o tempo todo entrelaçadas numa relação de intimidade e de pontos em comuns. (MOURA, 2015. p.1059).

Segundo Lombardi (2010, p. 274), o Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica/PROFEPT, vem como um leque de possibilidade para o avanço do mundo do trabalho servindo de portas de entrada para cada vez mais pessoas possam ser inseridas dentro do competido mercado de trabalho, que cada vez mais requer qualificação e preparação para as diferentes áreas.

A importância da EPT dentro do mercado de trabalho tem um espaço acadêmico para a reflexão e

formação de docentes das áreas diferentes e campos de atuação que atuam nesta modalidade de ensino e também na convencional. (LOMBARDI, 2010, p.222).

Ao falar de uma EPT de qualidade e acessível para todos é necessário romper com a lógica do capital na educação formal e informal. Um sistema que funciona como uma força onipresente e que está profundamente enraizado dentro desse sistema chamado capitalismo, no qual é alienador e alienante (MARX e ENGELS, p. 297)

Hoje, há inúmeras necessidades dentro da educação, seja ela a EPT ou a convencional. Desse modo, a aprendizagem flexível se justifica pela flexibilização curricular de uma nova Pedagogia, que não seja mais aquela que foi imposta pelo sistema capitalista que impulsiona a acumulação flexível, que por sua vez visa a formação de trabalhadores também flexíveis (GAMBOA, 2001, p. 85)

Na teoria do conhecimento estudada por Marx (1984) explica que os preceitos da unidade sujeito como um objeto, ainda vem se perpetuando ao longo dos séculos. Karl Marx (1984) fala da riqueza que é a universalidade da educação para os menos favorecidos que sofrem as margens da exclusão social. Uma das necessidades da sociedade atualmente. (MOURA, 2015, 1063).

O processo de internalização imposta pelo sistema capitalista possui força e pressões onipresentes que aprisiona, aliena e escraviza o sujeito.

Antônio Gramsci (2001) é muito realista ao dizer que o sistema capitalista deseja manter o proletariado em seu lugar de acomodação, nem nenhum poder de criticidade ou de transformação social. Enguita (1989) diz que toda a história humana é formada pela exploração de uma determinada classe dominada que sofre os mandos e os desmandos da classe dominante.

Em contrapartida a tudo Antônio Gramsci (2001) fala da necessidade e da existência de uma escola unitária que fale da criação de valores, princípios

diretrizes, a autodisciplina. Algo que a escola, altamente que temos não tem tais características, pelo contrário o que temos é a escola como instrumento reprodutor do Estado que está submerso na alienação e exploração (ENGELS, 1974).

Os temas como estudo e o trabalho são muito defendidos pelos estudos de Mark (1982). E o mesmo defende a ideia da responsabilidade social do estado. No entanto, quando se fala de estado fala-se sobre um sistema corrupto, que por sua vez gera trabalho que é produtor do mais valia, que em outras palavras gera a exploração e a dominação.

O trabalho, a ginástica e a formação técnica dos indivíduos são os princípios básicos da escola unitária muito defendida por Antônio Gramsci (2001). A força da profissionalização impulsiona a mão de obra barata para alimentar o mercado de trabalho (ENGELS, 2008).

As escolas que precisamos para um futuro mais promissor, exigem um novo modelo de educação para uma formação homolateral para as presentes gerações e para as novas gerações. O novo analfabetismo funcional é um dos muitos problemas na atualidade e isso afeta grande parte da população. Um cenário, que precisa de mudança no passado e ainda se faz no presente (OWEN, 1967b, p. 288).

Na visão de Owen (1967b, p. XV), o trabalho é uma herança histórica e sempre esteve associado como tortura e como sacrifício. O Capital e o tempo todo alimentado por uma força ideológica que por sua vez é incapaz de fornecer a emancipação dos sujeitos tornando-os os mesmos reféns e dominados desse sistema, que escraviza e, maltrata e aliena os indivíduos.

Assim se fala, e se defende uma mudança que sejam mais do que essencial e sim radical para um novo modelo de sociedade que seja centralizada não no aspecto da unilateralidade e sim da omnilateralidade. Uma política educacional voltada para concepção de uma justiça social e efetiva igualdade, além de gerar uma expectativa de avanços para uma educação básica

unitária, um sonho utópico que historicamente sonhamos para a escola pública mundial. (FRIGOTTO, 2012).

Karl Marx (1982) defende uma educação de punho politécnico, onde precisa da presença da educação física, da educação intelectual e da educação tecnológica. O capital constrói uma educação reprodutora nos moldes da sociedade alienadora. Desse modo a escola unitária muito defendida por Antônio Gramsci afirma que essa escola precisa ser laica, Politécnica, Universal, pública e gratuita. Características essas que são tão importantes e acabam sendo uma utopia para ser realizada (BRAVERMAN,1974).

Os autores utópicos como Robert (OWEN, 1967b, p. 288) defendem esse tipo de escola. Unificar o ensino mais o trabalho produtivo e a ginástica são conexões que deve existir dentro desse modelo de escola. As teorias pós modernas hegemônicas da sociedade capitalista, mas sob a ótica da exploração da dominação. O socialismo sob a ótica do comunismo deve ser o sistema a ser implantado em prol de uma nova sociedade e de educação.

As falácias e os falsos discursos que manipulam as pessoas e infelizmente as mais vulneráveis que sofrem as mais diferentes formas de violência.

A pluriprofissionalidade fornecida pela escola reprodutora é a realidade ao longo dos anos em todo o país de norte a sul. A aprendizagem flexível é a necessidade que a escola atual precisa e isso pode ser possível por meio das metodologias ativas e que hoje tem uma gama de possibilidades.

A metodologia inovadora é aquela que conduz a emancipação do sujeito. No entanto, vive-se numa sociedade das contradições e do maquinismo, onde os homens são vistos como objetos, que sustentam a economia e o mercado de trabalho. Uma força que é indispensável para girar a roda da economia (BRAVERMAN,1974).

O ser humano trabalhar como um escravo para atender as demandas da sociedade capitalista. Assim os

homens são vistos como selvagens adestrados dentro desse sistema chamado de capitalismo. Dessa forma existe, uma relação dependente e de alta exploração nessa economia de mercado, onde o capitalismo impera, gerando mais impostos, tarifas e um conjunto que funcionam como uma entidade tributária, onde consiste numa luta desigual.

Luta essa contra um projeto ideológico corrompido, que se limita apenas a preparar qualificar o trabalhador aos interesses patronais, sem reconhecer o ser dotado de sentimentos, emoções, sensações que é o ser humano em sua essência.

O que prevalece é o espírito comercial é citado e muito criticado por Adam Smith (1983) onde o mesmo denuncia a forma moralizadora dos efeitos degradantes das forças ocultas do capitalismo que afeta ao sistema educacional e mundial.

Hoje a praticidade da educação abriu portas para a facilidade, tal como o ensino EAD ofertado aos estudantes que trabalha, tem filhos, horas excessivas de trabalho e que precisa se programar para inúmeras tarefas e funções ao mesmo tempo. Para tornar consciente o processo de aprendizagem é uma das formas de tornar esse processo mais significativo, porém os movimentos liberais e a sociedade capitalista vêm destacando e enfatizando a escola reprodutora dentro dos moldes do Estado também capitalista. (Coutinho, 2000b. p.87).

Com o mínimo ou zero de abertura para a liberdade, autonomia e transformações social, que tanto de almeja alcançar. Para o funcionamento do mercado de trabalho é preciso a formação de obra barata humana, para aqueles que vivem e do no trabalho. Um processo de exploração, que muitos nem se que dão conta de toda essa exploração, que para muitos é inconsciente.

Para Karl Marx (1982) a maior preocupação do poder público com a expansão da escolaridade para todos independentemente da cor, da classe social ou do poder aquisitivo. No entanto, as mediações de segunda

ordem englobam a exploração e a dominação. Que por sua vez, priva o homem da liberdade, da autonomia e da criticidade.

Outra vilã de todo o processo de ensino aprendizagem são as privatizações da Educação, e que as escolas públicas ficam defasadas e sucateadas sem a qualidade e a excelência que precisa ter para as populações das grandes massas (SANTOS,1995).

As mediações de primeira ordem são citadas por Homero ao longo dos capítulos da história da humanidade, onde o autor define o trabalho como uma forma de escravidão e para o trabalho deve ser livre, e nunca uma gaiola que aprisiona os indivíduos.

Os discursos entre escola pública e escola particular sempre foram conflituosos. No entanto, o que se defende aqui é uma educação unilateral para todos os indivíduos. A fala da unilateralidade para o trabalho e para as atividades de alienação do trabalho, precisam abrir espaço para novos horizontes (BEHRING,2003).

Para Ponce (1981) é necessária uma gestão política e administrativa para uma escola ativa e transformadora da realidade e não apenas uma escola reprodutora. Haja vista, que tudo isso apenas não é a solução de tudo.

Porque temos problemas gigantescos, desde a divisão do trabalho manual do trabalho mental. Além de uma consciência cauterizada e valores distorcidos. A evolução da ciência, da tecnologia e a expansão política econômica e social da humanidade impulsiona um sistema de ações velozes e automáticas e ao mesmo tempo com conflitos, que consiste na luta de classes dominantes e dominadas.

Para Stivan Mesários (2003) as regras implacáveis do capitalismo são incorrigíveis. THOMPSON, (1987) diz em seus trabalhos que deixou de compreender a realidade entre trabalho e a liberdade, pois são dois campos muito complexos e difíceis de serem intervindos.

Uma sociedade de fragmentações gera um sistema despedaçados também, e isso é crescente. A

figura da burguesia iluminista sempre foi vista sob a ótica do trabalho escravizador. Onde se enfatiza a necessidade de se recuperar o processo formativo do trabalho como uma ação criativa do homem, pois ele é dúvida criador e destruidor (IANNI,1981).

A Ótica da compreensão do que produzimos por meio do mercado de trabalho é oculto para muitos indivíduos, que nem se dá conta o tamanho da lucratividade que gera por meio da acumulação das horas excessivas de trabalho, dentro do sistema capitalistas. (THOMPSON,1987 c).

Uma sociedade dos excedentes e das contradições movido pela burguesia dominante torna-se um dispositivo de relação, de dominação e de exploração. O capital alinha conceitualmente a alienação e que ajusta e aguçar as bases da manipulação. (Coutinho, 2000b. p.87).

O capitalismo dá prioridade a preparação de uma sociedade fantoche e marionete e usa os recursos necessários para isso. Daí fica difícil uma reforma desse sistema. O ideal indicado pelos especialistas é a substituição desse sistema. Uma vez que o capital gera de forma compulsória a profissionalização dos indivíduos para o mercado de Trabalho. (Coutinho 2000b. p.87-118.)

O fim da educação para deve ter três importantes características: Universal, particular e singular. E isso acaba sendo utópico homem vive no e para o trabalho, o que o torna o mesmo homem unilateral, anulando o desenvolvimento das demais competências.

O autor Dumazedier (1979) explica a existência do homem econômico que vive para o trabalho sem o lazer e o tempo livre para o entretenimento. O trabalho explorador tem como lógica a acumulação flexível, que por sua vez tem caráter concreto da dominação.

Para Marx (1982) e Gramsci (2001) os aspectos da politécnica esta relacionados o aspecto humanístico e a necessidade de uma escola de fato unitária, que vai ao encontro da formação integral do homem.

Para Antônio Gramsci (2001) na escola unitária, não há espaço para profissionalização compulsória do mercado de trabalho. John Lock (1979) de forma clara fala da existência das relações de poder, que é o ponto chave da ganancia dos homens ao longo da história da humanidade.

O período de crise aguda do sistema capitalista é impulsionado uma Arsenal série de brutalidade que se configura a lógica do Capital. O autor Antunes (1995) fala que a abordagem do capitalismo é incurável o que impulsiona uma sociedade deficiente. O capital coloca o movimento do trabalho humano com o relacionamento da superprodução que contribui o crescimento do taylorismo e do fordismo.

Um sistema que gera a incapacidade de toda uma sociedade e de criticar e de romper com tal cenário de subordinação e dominação. Algo que deve ser construído a partir das lutas de classes e que precisa ser insuperável (MORIN,1975).

Numa sociedade de classes dominantes e dominadora as políticas educacionais, vem sob a ótica da corrupção e da alienação. O grande erro é querer mudanças na educação, sob perspectiva de um país capitalista. Um projeto dentro de uma sociedade cindida em classes, frações de classes e grupos sociais desiguais, o que por sua vez gera uma sociedade e uma educação fragmentada e cheia de problemas. (FRIGOTTO, 2007, p.

As classes dominantes vêm imperando ao longo dos séculos dentro deste sistema educacional, que proporciona a existência destas escolas desiguais, onde quem tem maior poder aquisitivo disponibiliza de uma educação de melhores patamar, enquanto as populações das grandes massas ficam com as escolas sem a estrutura e sem os investimentos necessários par ao êxito.

A formação humana está explicitamente presente na educação unitária defendida por Gramsci e a mesma está relacionada a capacidade que o homem tem em se desenvolver em todas as competências e

habilidades. Como afirma Moura (2014, p. 14), cabe a escola capitalista, “fortalecer o modo de produção e de reprodução do capital, o que por sua vez torna todos reféns desses sistemas impulsionando a divisão do trabalho intelectual e do trabalho manual, o que não poderia acontecer em hipótese alguma.

Tal sociedade dividida em classes gera também uma escola cindida, onde existe a escola do filho dos doutores e a dos filhos dos trabalhadores.

Esse sistema, vem se perpetuando ao longo da história da humanidade.

Promovendo uma formação do indivíduo somente sob o aspecto da unilateralidade. Negligenciando e ignorando as dimensões intelectual, cultural e humanística do indivíduo. (SAVIANI, 2007, p. 161).

A lógica do capital imprimir o tempo todo a dominação e a exploração e impedem que mudanças significativas, cheguem de fato. A auto transformação social deve acontecer, e isso deve estar associável aos esforços de muitos dentro de uma coletividade que visa o social e o bem comum de todos e para todos.

Para a transformação social, acontecer deve existir a formação do trabalhador, que se encontra no chão do mercado de trabalho e por sua vez pode provocar uma contestação e uma conflito em básica do mundo a social. A relação intrínseca entre trabalho e educação, pode ser o ponto de partida para a defesa da formação unilateral, do trabalho como princípio educativo e da qualificação para o mundo do trabalho. São estas bases, que devem alicerçar o rompimento da exploração e da dominação de tal sistema que aliena e que aprisiona. (SAVIANI, 2007).

Segundo Machado (2008, p. 15), a educação profissional enfrenta novos e velhos desafios que estão relacionados às mudanças organizacionais e a falta da justiça social, que por sua vez gera a falta de éticas, que funcionam como um efeito dominica de corrupção e de alienação.

E de sustentabilidade ambiental. São novas demandas à construção e reestruturação dos saberes e conhecimentos fundamentais à análise, reflexão e intervenções críticas e criativas na atividade de trabalho. Oliveira (2000, p. 42),

A educação, o trabalho, a educação politécnica, a formação unilateral são princípios educativos desse sistema de escola chamada de escola unitária. Segundo Machado (2008, p. 21) a educação brasileira, sempre foi marcada pelo contexto econômico-social, o que por sua vez gera as desigualdades sociais, uma vez que as populações das grandes massas vivem em contextos de pobreza e de fragilidade econômica. (LIBANEQ; PIMENTA,1999).

Valorização dos sujeitos deve acontecer em sua totalidade para isso as mudanças no mundo do trabalho e suas implicações para a educação deve acontecer por meio de políticas públicas educacionais através de legislação dentro da educação com objetivos e especificidades dentro de cada raridade.

A luta por uma formação humana vá de encontro dos anseios dos indivíduos utópicos, que apostam todas as fichas num novo sistema que visa o assecla e o bem comum (CARVALHO; SOUZA,2014).

A educação escolar deve pro propiciará às condições de excelência para a classe trabalhadora, que vem ao longo dos anos sofrem com tal sistema manifestação desses interesses de reprodução do capital só beneficia aos que ocupam os patamares mais alto da pirâmide econômica. (SHIROMA,2012, P. 31).

Estado é também constituído por interesse patronais. Defendem o interesse na manutenção de um tipo de ensino aligeirado e produtor de mão de obra barata e siso vem se perpetuado ao longo dos séculos e isso não é bom para a classe dos trabalhadores que sofrem ao ocupar postos de trabalhos inferiores de baixa remuneração e com péssimas condições de trabalho, sem fala na exploração e no processo de mais valia (COSTA,2016).

O sentimento de pertencimento da classe trabalhadora, deve se sempre o de liberdade e de autonomia. Moura (2014, p. 33) a classe trabalhadora, não pode ser vista apenas como um instrumento de manipulação para preencher sem mercado de trabalho uma nova consciência da classe trabalhadora precisa ser construída, sendo essa ponte para a formação humana emancipada, integral, unilateral. Tal formação, requer o conhecimento, apropriação das tecnologias digitais que são instrumentos precisos nessa luta de classes e por uma implantação de um novo sistema (COSTA, 2016)

As condições materiais e humanas, que temos não são necessárias para garantir a formação integral só indivíduos, pelo contrário o que temos são situações complexas e contraditórias. (BRASIL, 2018).

Um novo desenvolvimento do conceito socialista e comunismo precisa ser trabalhado dento da educação, eixo só era possível com a ruptura da ideia de capitalismo como temos hoje. Desse modo, a escola única é aquela que vai além do trabalho, desenvolvida não no contexto individualista ou egoísta mais em nome de uma coletividade majoritária (DORE, 2006, p. 342)

A base da educação socialista e comunista aqui defendida pelos outros e pelos marxismos que segundo Machado (2020, p. 25), a defesa desses princípios pedagógicos esteve marcado por uma “profunda preocupação ética com relação ao significado do trabalho na sociedade socialista, ao respeito pelo trabalhador, ao desenvolvimento de atitudes morais para com o trabalho e ao caráter humanista e coletivista do trabalho socialista”

Para Gramsci (2001), o processo de trabalho como princípio educativo é imprescindível na formação unilateral dos indivíduos. No entanto, esse projeto deve ser concretizado como um ideal de uma sociedade emancipadora, uma realidade que deve obter uma visão coerente e unitária. (MACHADO, 2008, p. 289) Defender estes princípios e são fundamentos para uma defesa de um tipo de formação que almejamos para a “classe-

que-vive-do-trabalho”, mesmo sob o domínio da dominação e da exploração (ANTUNES, 2007).

Como afirma Dore (2006, p. 338), numa perspectiva gramsciana “o surgimento dessa sociedade civil não vem do dia pra noite, mas é um processo de construção paulatinamente com um intenso trabalho, em que haveria a aniquilação da classe dominante que oprime que escraviza área um governo, que equalizasse todas as classes, onde não haveria mais as classes subalternas que sofrem por meio da manipulação e dominação para a conquista do social e do bem comum. A classe trabalhadora, que defenderiam a transformação da sociedade capitalista através da revolução da classe trabalhadora. (NASCIMENTO, et al, 2008, p. 280).

CONSIDERAÇÕES S FINAIS

Considerando a alienação atribuída pelo Estado se tem uma sociedade deficiente e por sua vez uma Educação comprometida e defasada. O processo de reestruturação reprodutiva do sistema capitalista, deve dá lugar para a reflexão de algumas questões pertinentes, tais como a aniquilação desse sistema, e a iniciação de um novo sistema, que vise o bem com e o social dos indivíduos.

As reflexões realizadas visam a reflexão sobre o tipo de educação está sendo ofertada nas escolas, principalmente dentro desse sistema de reprodução? Qual tipo de formação a nova sociedade precisa ter frente a esse novo sistema.

Os verdadeiros princípios e fundamentos da nova sociedade, da nova educação e do novo sistema em substituição do capitalismo, deve ser pautada no social e no bem comum de um povo. Estas são questões importantes e recorrentes no debate acerca da nova substituição do sistema em eminencia. As transformações societais, não podem ser superficiais e sim essenciais. Um espaço que seja na educação formal ou na informal precisa, conduzir a emancipação e a

liberdade de sistema que aprisiona e aliena os indivíduos.

A visão de emancipação de um povo e d eu sociedade vai contra o sistema de alienação. Ressalta-se que a educação sozinha, não é capaz de mudar a sociedade, mas que ela seja implementada a outros pontos. Essa ideia é uma excelente proposta gramsciana em prol das mudanças sociais que visa o todo e não o individual. Uma teoria que nos conduz a escola unitária defendida por Gramsci em extinção do modelo de escola atual, que se resume num sistema alienador e certificador vazio (NASCIMENTO, et al, 2008, p. 289).

A proposta educacional defendida pelos estudiosos utópicos está baseada na proposta marxiana e gramsciana, onde o ideal é o que sustenta as transformações sociais do mundo do trabalho e do universo educacional.

Defende a formação humana seja, integral e politécnica, e nunca unilateral. Espera-se com este artigo contribua para o debate sobre a importância de adotar uma política de formação que conduza a acessibilidade e a universalidade da EPT, mesmo em meio aos desafios enfrentados, na atual conjuntura econômica, política, social e educacional.

Acreditamos num novo modelo de ensino, numa nova sociedade e num sistema que visa o bem comum e social fundamentado nas dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura, seja capaz de propiciar aos filhos da classe trabalhadora um caminho

para o acesso a uma educação pública e digna. Por fim, a educação não pode sozinha concretizar a implementação de um ensino transformador e de um novo projeto de sociedade crítica e criativa. No entanto, é necessário pensar ousadamente e agir em prol de fazer uma educação no Brasil muito mais universal e humanizada parta todos.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do Estado. Notas sobre os aparelhos ideológicos do Estado (AIE)**. 2. ed. Rio de Janeiro. Edições Graal, 1985.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boi tempo, 2000.
- ANTUNES; Ricardo. **Adeus ao trabalho?** São Paulo, Cortez, 1995.
- BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no Século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- BEHRING, E. R. **Brasil em Contra-Reforma**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. **Regulamento do PROFEPT**. Espírito Santo: IFES, 2018. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Res_CS_22_2018_-_Regulamento.pdf. Acesso em: 20/05/2022.
- CARVALHO, Olgamir Francisco de; SOUZA, Francisco Heitor de Magalhães. **Formação do docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de Pedagogia**. Revista Educação e Sociedade. Campinas, v. 35, n. 128, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-733020140003000883&lng=en&nrm=iso. Acesso em 16/06/2022.
- COUTINHO, C. N. **A 'imagem do Brasil' na obra de Caio Prado Júnior; Marxismo e 'imagem do Brasil' em Florestan Fernandes**. In: COUTINHO, C. N. **Cultura e Sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000a. p.219-241 e 243-265.
- COUTINHO, C. N. **Democracia e socialismo no Brasil de hoje**. In: COUTINHO, C. N. **Contra a Corrente: ensaios sobre democracia e socialismo**. São Paulo: Cortez, 2000b. p.87-118.
- CIAVATTA, M.; LOBO, R. **Pedagogia socialista**. In: CALDART, R. S. et al (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p. 563-571.
- DAL RI, N. M. **Educação democrática e trabalho associado no contexto político-econômico do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**. 2004. 315 f. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. Disponível em: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/livre-docencia/2004/dalri_nm_ld_mar.pdf. Acesso em: 23 jan. 2012.
- FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**, 1985.
- GAMBOA, Sílvio Sánchez. **A globalização e os desafios da Educação no limiar do novo século**. In: LOMBARDI, José Claudinei. (Org.). **Globalização, Pós-modernidade e Educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Associados, 2001.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo**. Jornalismo. Volume 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 8ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 1991.
- KUENZER, Acácia Zeneida; GARCIA, Sandra Regina de O. **O Ensino médio integrado à educação profissional no estado do Paraná: desafios na implementação de uma política pública**. In: SILVA, Monica Ribeiro (Org.). **Ensino Médio Integrado: travessias**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.
- LIBANEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança**. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, v. 20, n. 68, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20/05/2022.
- LOMBARDI, J. C. **Educação e ensino na obra de Marx e Engels**. Campinas: Alínea, 2011.
- MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Coleção formação pedagógica; v. 3. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Trabalho-e-Forma%C3%A7%C3%A3o-Docente.pdf>. Acesso em: 26/08/2022.
- MANACORDA, Mário. **Marx e a Pedagogia Moderna**. Barcelona, Oikos, Tav Ed., 1969. MANACORDA, Mário. **História da Educação**. São Paulo, Cortez Ed. & Ed. Autores Associados, 1989.
- MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MOURA, Dante. **Diretrizes das reformas e contra-reformas do ensino médio e da educação profissional no Brasil: os movimentos mais recentes**. Aula. Natal, 11 de setembro de 2015.
- NASCIMENTO, Maria Isabel M. et al. **A escola unitária: educação e trabalho em Gramsci**. Revista HISTEBR online, Campinas, n.30, p.275-291, jun.2008.
- Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5157/art17_30.pdf. Acesso em 20/05/2000.
- OWEN, R. **A vida de Robert Owen – escrita por ele mesmo. Com seleções de seus escritos e correspondência**. Nova York: Augustus M. Kelley Publishers, 1967a. e

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SANTOS, W. G. dos. **A pós-revolução' brasileira**. In: JAGUARIBE, Hélio et al. Brasil, Sociedade Democrática. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985. p.223-335.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987a. v. 1

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa: a força dos trabalhadores**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987b. v. 3